

I — AGRADECIMENTOS

Ao iniciar hoje a publicação da Fitogeografia do Estado do Espírito Santo, que certamente constará de vários números do Boletim do Mus. Biol. Prof. Mello Leitão, faço-o, com certo retardamento, uma vez que estava dependendo da Impressão do Mapa Fitogeográfico Fig. 1, porque desde 1948 já estava ela concluída. Cumpre-me nessa eventualidade trazer os meus mais sinceros e profundos agradecimentos à quantos de modo os mais diversos, concorreram para que pudesse levar tão árdua tarefa a bom termo; pois trata-se do primeiro trabalho de conjunto sobre a Fitogeografia do Estado do Espírito Santo, elaborado de forma atualizada. O meu primeiro agradecimento é extensivo aos meus colegas, membros do CONSELHO FLORESTAL DO E. E. SANTO, Drs.: Napoleão Fontenelle da Silveira, Benvindo de Novaes, Cícero de Moraes, Dido Fontes, Norbertino Bahiense, Robinson Leão Castelo, Alvaro de Castro Mattos e José R. Martins, que, embora houvessem em uma das sessões havidas no Conselho Florestal, por unanimidade, aprovado uma verba, destinada ao Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, então nascendo, para a elaboração desta Fitogeografia e respectivo Mapa Fitogeográfico, e, mesmo que se não tenha obtido o recebimento de tal verba, senti-me, como autor deste trabalho e diretor do referido Instituto, na obrigação profissional de concluí-lo, afim de resguardar a responsabilidade que havia assumido naquela memorável sessão, na certeza de que os benefícios oriundos desse trabalho, seriam em pró do desenvolvimento da ciência e do futuro econômico do E. Santo. Agradeço ainda aos botânicos Profs. Drs. F. C. Hoehne, J. G. Kuhlmann, A. C. Brade, A. Duke e Oakes Ames, pela determinação de grande parte do material botânico que lhes foi enviado; aos meus auxiliares de campo, Snrs.: Américo Angelli, Giacomo Dalcomune, Antonio Loss, Dario Maciel, Engênio Loss e José Simonassi, que durante tantos anos consecutivos, empreenderam viagens em minha companhia para coléta de material; a Prof. Maria Stella de Novaes, Jayme de Menezes, Enéas Mazzini, Hildebrando Lucas, Roberto Kautsky e Orlando Sgarbi, que me deram acesso aos seus orquidários aqui no E. Santo e muitas vezes enviaram-me material para estudo; também aos botânicos Mulford e Racine Foster, que durante os anos de 1937 a 1944, sempre aqui vieram, em busca de material de Bromeliáceas, para os estudos do Dr. Lyman B. Smith; aos Snrs. Alberto Reis Castro e seu filho, a Ettore Gazinelli, Carlos Reis Castro, Eleosipo Cunha, Antonio Simplicio, Gregório de Azevedo, Manoel Marcondes, Joaquim Calmon e aos Drs. Mário Vello Silveares e Roberto Silveares, além de tantos outros, que me hospedaram, bem como a meus auxiliares, por muitas vezes, em suas fazendas

e residências, durante êsses estudos e pesquisas de campo. Ao Dr. Boris Branjnikov, pelas informações prestadas sôbre a geologia Tectônica do E. Santo, cujo mapeamento está realizando para o serviço Geográfico e Geológico do E. E. Santo, bem como ao seu diretor o Dr. Cícero de Moraes, pelos elementos fornecidos sôbre o mapa Geográfico do Estado, que se encontra em fase de conclusão; ao Dr. Roberto Vianna, Diretor do Departamento Nacional de Obras e Saneamento, setor do E. E. Santo, pelos dados fornecidos sôbre as precipitações pluviométricas, dêsses últimos dez anos, em mapas mensais, de uma rede de 43 pluviômetros, instalados em localidades diferentes, que abrangem tôdas as 14 Bacias idrográficas mais importantes do Estado; ao diretor da Divisão de Terras e Colonização da Secretaria de Agricultura Terras e Obras, Dr. Alvaro de Castro Mattos, pelas facilidades de acesso e entrosamento com as Delegacias de Terras e Colonização do Estado, aos Drs. Manoel Verçosa de Gusmão Fraga, atual diretor do Instituto Nacional do Pinho, pelos ensinamentos recebidos em 1937 e 1938, quando seu assistente na Fazenda de Sementes do Ministério de Agricultura e E. E. Santo, em São João de Petrópolis, hoje, Escola Agrotécnica de São João de Petrópolis, do Ministério da Agricultura, Gil Sobral Pinto, Diretor do Parque Nacional da Serra dos Orgãos, em Terezópolis, pelo apóio aos trabalhos experimentais que realizei em 1937-38, quando era o Delegado do Ministério da Agricultura no E. E. Santo, e, finalmente, aos Governadores de vários períodos: Capitão João Púnaro Bley, Drs. Jones dos Santos Neves e Carlos Fernando Monteiro Lindemberg, pelo irrestrito apóio e muitas atenções e facilidades concedidas, durante os trabalhos de campo, com apresentações, transporte e outros tantos obséquios, que no momento, merecem os meus mais sinceros e profundos reconhecimentos de gratidão.